

Marchar em Unanimidade com o Deus Energizador e Lutar a Batalha para Restaurar a Terra para o Reino de Deus

Leitura Bíblica: Nm 1:1-3; 2:1, 34; Js 1:1-9, 16-18; 6:1-16

Dia 1

I. “Precisamos ser um com Deus em Sua história, movendo-Se e energizando-Se em Seus vencedores amados; isto é, precisamos ser um com Deus em vida, em viver e em todo o nosso fazer hoje nesta terra! Precisamos escrever a história de Deus hoje! Precisamos marchar em unanimidade com o Deus energizador! Nele! Com Ele! Por Ele! E para Ele! Precisamos ser cheios de vida, vivos e ativos!” (*Life-study of Joshua*, p. 3).

II. O livro de Números revela que os israelitas redimidos e santificados foram formados em um exército santo de Deus, o qual devia proceder seguindo a liderança de Deus e devia lutar por Ele durante toda a jornada deles (1:1-3):

- A. A Bíblia nos mostra que a intenção de Deus é ter um povo formado como um exército para tomar Cristo como seu sentido de vida, testemunho, centro, Líder, caminho e objetivo, e prosseguir e lutar por Deus de maneira que Ele possa ganhar terreno na terra e ter um povo edificado como Seu reino e Sua casa, que será consumada na Nova Jerusalém (vv. 1-3; 2:1, 34; Ef 6:10-20; 2:21-22; Ap 21:2).
- B. A figura em Números mostra-nos Deus e Seu povo escolhido mesclados como uma única entidade para conquistar o inimigo sobre a terra (caps. 1 — 2).
- C. A formação dos filhos de Israel em um exército para lutar por Deus tipifica os crentes do Novo Testamento sendo edificados no Corpo orgânico de Cristo para lutar por Deus e com Deus para a realização de Sua economia (Ef 4:16; 6:10-20).

Dia 2

- D. No aspecto negativo, Canaã significa a parte aérea, a parte celestial, do reino tenebroso de Satanás (Nm 21:1-3; Ef 2:2; 6:12):
 1. Os cananeus tipificam os anjos caídos, os anjos rebeldes que seguem Satanás, que se tornaram

os principados, poderes e autoridades no reino de Satanás (Mt 12:26; Ap 12:4, 7; cf. Dn 10:13, 20).

2. O combate dos filhos de Israel contra os cananeus, para que pudessem tomar posse da boa terra, tipifica a guerra espiritual da igreja como um todo contra “as forças espirituais do mal nas regiões celestes” (Ef 6:12).

E. Há um verdadeiro combate espiritual extremamente real no qual devemos nos engajar; devemos lutar o combate pelos interesses de Deus na terra (vv. 10-12; 1 Tm 6:12a; 2 Tm 2:3-4).

F. Estamos sempre em guerra; portanto, devemos constantemente estar sob o soar do alarme (Nm 10:1-10):

1. No pensamento de Deus, os filhos de Israel estavam continuamente em guerra; a qualquer momento eles podiam ouvir o alarme para lutar (vv. 5-6).
2. Nós sofremos muito porque não tínhamos consciência de que estávamos em uma batalha.
3. Soar um alarme faz com que sejamos lembrados diante de Jeová, nosso Deus, e que sejamos salvos dos nossos inimigos (v. 9).

Dia 3

G. Para tomar a terra, o povo de Deus precisava negar a si mesmo, sacrificar-se, abandonar seus próprios interesses e preferências em todas as coisas e arriscar suas vidas a fim de levar a cabo a economia de Deus (Fp 2:21, 30; Rm 16:3-4).

H. Tanto na vida da igreja como na obra do Senhor, devemos resistir à tentação de ter nossa escolha própria com o propósito de cuidar de nosso bem-estar; precisamos aprender a não ter nossas preferências, mas a estarmos de acordo com a ordenação e o arranjo de Deus (Nm 32:1-33).

I. Com exceção de Josué e Calebe, os que estavam qualificados e prontos para tomar posse da boa terra eram os mais jovens (Dt 1:35-36; Nm 14:31):

1. A segunda geração não passou por tantas situações como a primeira, mas eles receberam o benefício do que a primeira geração experimentou.
2. O que os mais velhos experimentaram foi eficaz para edificar os mais jovens; portanto, Deus pôde preparar dentre a segunda geração mais de

seiscentos mil homens com uma rica herança e uma forte experiência, e eles estavam qualificados para serem formados em um exército para lutar pelo reino de Deus.

3. O princípio é o mesmo para nós na restauração do Senhor hoje; o que os mais velhos experimentaram está sendo passado para os mais jovens e será muito eficaz para edificá-los e prepará-los para lutar por Deus e com Deus.

J. O exército de Deus foi preparado e aprontado para tomar a boa terra sob a bênção de Deus em Sua Trindade Divina e também sob a bênção de Moisés, o homem de Deus (6:22-27; 2 Co 13:14; Dt 30:16; 33:1).

Dia 4 **III. O livro de Josué revela que para tomar a boa terra, o povo de Israel tinha de preparar-se para mover-se com Deus em Seu mover e entrar em plena coordenação com Deus em Seu mover (6:1-16):**

- A. Josué 1:1-9 indica que, embora Deus tenha dado a boa terra a Israel, eles ainda necessitavam tomá-la; eles precisavam cooperar com Deus levantando-se para cumprir a comissão de Deus de possuir a terra.
- B. A resposta de Israel a Josué implicava sua disposição, sua prontidão e sua unanimidade não apenas com Josué, mas também com Jeová seu Deus, conforme expressado pela bênção com a qual abençoaram a Josué em nome do seu Deus (vv. 16-18).

C. O princípio básico na economia do Novo Testamento é que Deus deve ter o homem para unir-se a Ele, ser um com Ele e coordenar-se com Ele (1 Co 6:17):

1. Para que Deus reconquiste a terra da mão usurpadora do inimigo, precisamos estar em cooperação e coordenação plenas com Ele no princípio da encarnação (7:25, 40; Fp 1:27).
2. Particularmente, este princípio da encarnação é para a destruição do poder satânico em sua usurpação da terra (Mt 6:10; 12:28; Ap 12:10).

Dia 5 D. Os filhos de Israel foram sepultados na morte de Cristo, e então foram ressuscitados na ressurreição de Cristo (Js 4:1-11; Rm 6:3-6):

1. Eles passaram pela morte de Cristo para sepultar seu velho homem e tornarem-se um novo

homem em Cristo para a luta [espiritual] da batalha espiritual (2 Co 10:1-5).

2. A intenção de Deus é nos unir a Cristo em uma união orgânica entre nós e Cristo, de maneira que Sua história possa tornar-se a nossa história (1 Co 6:17).

E. Para possuir a boa terra, precisamos lidar com a carne, desfrutar a mesa do Senhor, desfrutar o Cristo todo-inclusivo como os produtos da boa terra e ter uma visão de Cristo como nosso Capitão (Js 5:2-9, 11-15).

Dia 6

F. A vitória de Israel sobre Jericó foi ganha não por eles lutarem, mas por tocarem as trombetas e exaltarem Cristo carregando a arca, por sua fé na instrução de Deus (6:1-16):

1. O silêncio do povo significa ser um com o Senhor para fazer as coisas da maneira do Senhor, sem expressar nenhum conceito, opinião ou sentimento (v. 10).

2. Israel marchou ao redor da cidade com a arca, um tipo de Cristo como a corporificação do Deus Triúno, sobre os ombros dos sacerdotes; o significado espiritual dessa cena é que ela é uma figura do homem-Deus corporativo — Deus e o homem, o homem e Deus, caminhando juntos como uma única pessoa.

G. O relato em Josué 22:10-34 sobre a edificação de outro altar nos mostra que devemos evitar a divisão e ser um só povo, um só Corpo, uma igreja universal, para testificar de Cristo.

H. Precisamos ser um com Deus no desejo do Seu coração e em Seu mover na terra (Ef 1:5, 9; Ap 14:1-4).

IV. “Todos precisamos saber o que é a restauração, onde está a restauração e que tipo de pessoas podem adotar a restauração. Todos precisamos ver que na restauração do Senhor hoje estamos em um campo de batalha. Devemos ser os Josués e Calebes de hoje, lutando contra as forças de Satanás nos ares, de maneira que possamos ganhar mais Cristo para a edificação do Corpo de Cristo, estabelecendo e expandindo o reino de Deus para que Cristo possa voltar para herdar a terra” (Life-study of Joshua, p. 61).

Suprimento Matinal

Nm 2:2 Os filhos de Israel se acamparão, cada um junto ao seu estandarte, com as insígnias das casas de seus pais; de cada lado, de frente para a Tenda da Congregação se acamparão.

Ef 2:22 No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no espírito.

Ap 21:2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

Tudo o que está escrito no Pentateuco (...) é um tipo. Em particular, nesses livros vemos que toda a nação de Israel é um tipo da igreja. Assim como Israel foi formado em um exército, da mesma forma a igreja deve ser formada em um exército. (...) Não devemos olhar para a situação atual segundo a aparência exterior. Se fizermos isso, ficaremos decepcionados e espantados com relação a onde está o exército. Embora possamos ter dúvidas quanto à existência de um exército-igreja, Satanás sabe que esse exército existe. Precisamos crer que hoje há um exército formado por todos os crentes, peregrinando e combatendo a todo o tempo para que Deus possa ter um reino com uma casa.

O pensamento central de Números é que Cristo é o significado da vida, o testemunho, o centro do povo de Deus, e o Líder, o caminho, e o alvo da jornada e do combate desse povo. (*Life-study of Numbers*, p. 3)

Leitura de Hoje

Em Números, Cristo é revelado como o significado da vida do povo de Deus. Aparentemente, nos quarenta anos que passaram no deserto, aqueles dois milhões não fizeram nada. Não se envolveram com indústria, comércio ou agricultura. Porém, diariamente eles se ocupavam com uma única coisa — a arca do testemunho de Deus (Nm 7:89). A arca do testemunho era o centro do tabernáculo, chamado de o tabernáculo do testemunho (1:50, 53). Durante quarenta anos, os israelitas trabalharam para guardar a arca com o tabernáculo.

A Bíblia inteira nos mostra uma só coisa — que a intenção de

Deus é ter um povo formado como um exército para tomar Cristo como seu sentido de vida, testemunho, centro, Líder, caminho e objetivo, e prosseguir e lutar por Deus de maneira que Ele possa ganhar terreno na terra e ter um povo edificado como Seu reino e Sua casa, que será consumada na Nova Jerusalém.

Por fim, a figura em Números mostra-nos Deus e Seu povo escolhido mesclados como uma única entidade para vencer o inimigo sobre a terra. O inimigo usurpa a terra e dela se aproveita, a terra que Deus criou para Si e para Seu propósito. Como Deus pode retomar a terra? Deus não a retomar diretamente, sozinho, como o Deus poderoso, o Criador. Na economia neotestamentária, Deus jamais faria isso sozinho. Ele precisou encarnar-Se e tornar-Se um homem, Cristo, e esse Cristo precisa ser ministrado aos pecadores para que se tornem o aumento de Cristo. Conseqüentemente, há na terra o mesclar do Deus Triúno com o homem tripartido para que Deus possa se mover na terra e retomá-la. Esse mover teve Jerusalém como centro, passou por Judéia e Samaria, avançou para a parte mais longínqua da terra e hoje está aqui. Agora fazemos parte dele, fazemos parte do Deus Triúno encarnado para ser um homem, vivendo entre os homens e aumentando a Si mesmo em Seu povo escolhido, fazendo que todos eles se mesquem com o Deus Triúno processado. Essa é a obra de Deus, da nova criação dentro da velha criação. A consumação final e máxima dessa obra será a Nova Jerusalém, que é o Deus Triúno processado, mesclado com o homem tripartido transformado.

Os filhos de Israel foram formados em um corpo para lutarem por Deus como guerreiros e servirem a Deus como sacerdotes a fim de levar a cabo o propósito de Deus. O propósito de Deus é ter a Nova Jerusalém, mesclar-Se com Seu povo redimido. A formação dos filhos de Israel em um exército para lutar por Deus tipifica os crentes do Novo Testamento sendo edificados no Corpo orgânico de Cristo para lutar por Deus e com Deus para a realização de Sua economia. (*Life-study of Numbers*, pp. 3-4, 6, 11-12)

Leitura Adicional: Life-study of Numbers, mens. 1-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na 6:10-12 força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes.

Números 21:1-3 e 21-35 revela que os filhos de Israel derrotaram os reis de Arade, de Hesbom e de Basã (...). Seus territórios ficavam a leste do Jordão. Para que os filhos de Israel entrassem na boa terra, teriam de passar pelo território controlado por esses reis, que estavam guardando a terra de Canaã para Satanás. Esses reis, portanto, eram os guardiões do reino das trevas e teriam de ser derrotados para que os filhos de Israel pudessem entrar na terra usurpada e ocupada por Satanás. (*Life-study of Numbers*, p. 239)

Leitura de Hoje

Em tipologia, Canaã representa a parte aérea, a parte celeste, do reino de trevas de Satanás. Mateus 12:26 indica que Satanás tem um reino. Como príncipe deste mundo (Jo 12:31) e como príncipe das potestades do ar (Ef 2:2), Satanás tem sua autoridade (At 26:18) e seus anjos (Mt 25:41), que são seus subordinados na forma de principados, potestades e dominadores deste mundo (Ef 6:12). Portanto, ele tem seu reino, a potestade das trevas (Cl 1:13). Satanás e seu reino estão em guerra, em inimizade, contra Deus e Seu reino. Antigamente, estávamos no reino de Satanás, mas a salvação de Deus nos tirou do reino das trevas e nos introduziu no reino do Filho do amor de Deus (Cl 1:13). Agora não estamos mais no reino de Satanás, mas no reino de Deus.

Se estudarmos a tipologia com atenção, veremos que Canaã tem dois aspectos. Por um lado, Canaã é terra de riquezas, conforme revela Deuteronômio 8. (...) Por outro, Canaã era uma terra cheia de pessoas malignas e inimigos, todos os quais tinham de ser erradicados pelos filhos de Israel. Esse aspecto, ou

característica, de Canaã representa a parte mais maligna do reino de trevas de Satanás.

Efésios é um livro acerca do Cristo todo-inclusivo. Efésios 3:8 nos diz que as riquezas de Cristo são insondáveis. Para desfrutarmos esse Cristo, precisamos lutar contra os inimigos espirituais, contra “as forças espirituais do mal nas regiões celestes” (Ef 6:12). Devemos derrotar e esmagar os inimigos representados pelo rei de Arade, Seom, rei dos amorreus e Ogue, rei de Basã. Todos nós precisamos nos lembrar de que os cananeus representam os anjos caídos, que se tornaram as potestades, principados e dominadores no reino de Satanás, e que está sendo travada uma guerra entre esses espíritos malignos e a igreja. A tipologia em Números 21 nos mostra como lutar nessa guerra. A morte dos guardiões [da cidade] nesse capítulo indica nossa necessidade de derrotar os espíritos malignos no reino de Satanás.

Em nossa experiência cristã, talvez não compreendamos muito acerca da guerra espiritual sobre a qual temos falado. Quando pensamos em guerra espiritual, talvez o que tenhamos em mente seja a guerra entre nosso espírito e nossa carne ou a luta contra o pecado e o mundanismo. Entretanto, a guerra contra o pecado, o mundo e a carne é a parte de baixo da batalha espiritual. A parte de cima da batalha espiritual é lutar na esfera espiritual contra os espíritos malignos e os demônios.

Em Números, o som da trombeta era chamado de alarme pois, segundo Deus, os filhos de Israel estavam continuamente em guerra. A qualquer tempo eles podiam ouvir o alarme para a luta. Quando se moviam, eles o faziam em luta. Isso quer dizer que nossa caminhada cristã, nosso mover cristão, é um mover de luta. Contudo, com muita frequência temos sido negligentes nessa questão, e o resultado é que temos sofrido. Quanto a determinados moveres, nós sofremos muito porque não tínhamos consciência de que estávamos em uma guerra. Estamos sempre em guerra; portanto, devemos constantemente estar sob o soar do alarme. (*Life-study of Numbers*, pp. 239-241, 243, 120-121)

Leitura Adicional: Life-study of Numbers, mens. 16, 32, 53

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp 2:30 Porque pela obra de Cristo chegou às portas da morte, arriscando a sua vida a fim de suprir o que vos faltava fazer no serviço para comigo.

Nm ... Nenhum de vós (...) entrará na terra, a respeito da 14:29-31 qual jurei que vos faria habitar nela, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Porém a vossos pequeninos, que dissestes que serviriam de presa, a estes introduzirei, e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.

O pedido das duas tribos, Rúben e Gade (Nm 32:1-5) não estava errado, mas também não estava certo. Eles queriam receber o que Deus havia prometido, segundo sua própria escolha como sendo a melhor, não segundo a escolha de Deus como sendo a melhor. (...) As duas tribos fizeram seu pedido por causa do que elas tinham (gado em muitíssima quantidade — v. 1) e por causa do que viram (uma terra boa para criação de gado — v. 4). Essa foi a razão de sua escolha.

Escolher por si mesmo (...) provém de duas coisas — considerar o que temos e precisamos e considerar como uma determinada situação ou oportunidade que vemos à nossa frente pode se ajustar às nossas necessidades. Essa não deve ser nossa situação na vida da igreja ou em nosso serviço ao Senhor. Tanto na vida da igreja como na obra do Senhor, precisamos vencer a tentação de fazermos nossas próprias escolhas visando ao cuidado de nosso bem-estar. (*Life-study of Numbers*, pp. 317, 318)

Leitura de Hoje

Precisamos aprender a lição de não considerar o que temos ou o que está à nossa frente, e, sim, deixar nosso futuro nas mãos do Senhor. Não devemos tentar ter escolha própria na vida da igreja ou no serviço do Senhor. Se insistir na própria escolha, prepare-se para sofrer, pois esse será o resultado. Nossa escolha não é a melhor. Temos visão limitada e somos um pouco orgulhosos; portanto, é difícil termos motivação, desejo, intenção, alvo e propósito puros. Devemos estar dispostos a desistir de nossa escolha e dizer ao Senhor que não temos escolha própria.

Com exceção de Josué e Calebe, os que estavam qualificados e prontos para tomar posse da boa terra foram os mais jovens.

Eles eram da segunda geração. Os mais velhos, os da primeira geração, tinham passado por muitas coisas e aprendido muitas lições. No entanto, não estavam qualificados a entrar na terra. As lições aprendidas pela primeira geração certamente passaram a fazer parte da herança transmitida à segunda geração. Com certeza, os filhos herdaram dos pais todas as lições que eles haviam aprendido nos quarenta anos no deserto. Ao nascerem, os mais jovens eram colocados na posição de herdar a tradição de sua família e tudo o que seus pais experimentaram.

A segunda geração não passou por tantas situações como a primeira, mas eles receberam o benefício do que a primeira geração experimentou. Acredito que a geração mais velha contou à mais jovem acerca de tudo o que experimentaram, desfrutaram e sofreram. Esse falar fazia parte da educação, ou da edificação, da segunda geração. O que a primeira geração experimentou não foi em vão, pois foi passado para a segunda geração. Na verdade, o que os mais velhos experimentaram não foi eficaz para eles, mas muito eficaz na edificação dos mais jovens. Portanto, Deus pôde preparar dentre a segunda geração mais de seiscentos mil homens com uma rica herança e uma forte experiência, e eles estavam qualificados a serem formados em um exército para lutar com Ele e para Ele.

O princípio é o mesmo para nós na restauração do Senhor hoje. A restauração está nos Estados Unidos há vinte e sete anos e passou por muitas coisas. (...) [Nenhuma dessas coisas] foi em vão. Essas coisas estão sendo passadas para os mais jovens na restauração do Senhor e serão muito eficazes para edificá-los e prepará-los para lutar com Deus e por Ele. Os mais jovens na restauração do Senhor têm uma rica herança. Como essa herança está sendo passada para os mais jovens e até mesmo sendo constituída neles, tenho plena certeza de que quando outra provação surgir, haverá um resultado muito positivo. (*Life-study of Numbers*, pp. 318, 368-369)

Leitura Adicional: Life-study of Numbers, mens. 45, 52

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Js 1:5-6 Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida. Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque farás este povo herdar a terra que prometi com juramento a seus pais que lhes havia de dar.

Fp 1:27 ... Que estais firmes em um só espírito, lutando juntos com uma só alma, com a fé do evangelho.

Em Ezequiel 1 a economia de Deus é comparada a uma grande roda (vv. 15-21). O eixo dessa grande roda representa Cristo como o centro da economia de Deus, e o aro representa o par de Cristo, a igreja. (...) Os muitos crentes como membros de Cristo são os raios, que se expandem do eixo ao aro, ao Corpo de Cristo, culminando na Nova Jerusalém. A grande roda não é apenas a economia de Deus, mas é também o mover da economia de Deus. De Gênesis 1 até o presente, essa roda tem estado em movimento contínuo. O mover da economia de Deus nunca parou, e hoje essa grande roda nos alcançou. (...) Em cada era e em cada geração, essa grande roda tem se movido, e hoje fazemos parte do mover dessa grande roda sobre a terra. Algumas vezes o mover dessa roda é verdadeiramente lento, mas em outras vezes é tão rápido que com muita dificuldade conseguimos manter-nos nele. (*Life-study of Joshua*, pp. 7-8)

Leitura de Hoje

De acordo com o relato do Antigo Testamento, o mover de Deus (...) continuou em Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. No primeiro capítulo de Josué, o mover de Deus havia atingido determinada situação. Naquela época, toda a terra estava infestada de ídolos e demônios. Em certo sentido, Deus havia sido expulso da terra que Ele criara para Si e não tinha uma maneira de voltar a ser o Senhor da terra assim como dos céus. Todavia, dentre todas as nações e povos, Deus separara Israel, Seu eleito, para levar a cabo a Sua economia. Eles não tinham nada a ver com ídolos ou demônios. Ao contrário, a ocupação deles era o Deus dos céus e da terra. Depois de ser formado, constituído, disciplinado, treinado e qualificado, o povo de Deus

havia chegado às planícies de Moabe, onde esperavam para entrar na boa terra, tomá-la e possuí-la.

Enquanto o povo se aprontava e esperava a instrução de Deus, Ele chamou Josué para lhe dizer que tomasse a liderança a fim de que ele e os filhos de Israel pudessem entrar na boa terra e possuí-la. Josué tomou a palavra de Jeová e incumbiu os filhos de Israel de cumprirem a ordem de Deus (vv. 1-15). Os possuidores da terra precisavam se preparar para se movimentarem com Deus em Seu mover. Para tomarem a boa terra, eles precisavam entrar em plena coordenação com Deus em Seu mover. Se os filhos de Israel tivessem olhado para si mesmos, teriam dito que não seria possível. Mas a possibilidade deles era o Deus único, que precisava que Seu povo escolhido cooperasse com Ele em Seu mover a fim de levar a cabo a Sua economia, em Seu desejo de se mover em Sua economia como a grande roda. Aqui, é como se Deus estivesse dizendo: “Israel, Meus escolhidos, vocês precisam saber que não é necessário fazer nada. Simplesmente cooperem Comigo. Eu movimento a roda. Vocês precisam ser um Comigo. Entrem e possuam a terra, e eu matarei os adoradores de ídolos por intermédio de vocês. Sem vocês, nada posso fazer.”

Esse é o princípio da encarnação para a destruição do poder satânico em sua usurpação da terra. (...) Para que Deus reconquiste a terra da mão usurpadora do inimigo, precisamos estar em cooperação e coordenação plenas com Ele no princípio da encarnação. Precisamos ser um com Deus no desejo do Seu coração e em Seu mover na terra.

O povo reagiu a Josué, encorajando-o, dizendo: “Sê forte e corajoso” (1:18b). Os filhos de Israel concordaram com Josué em aceitar a ordem de Deus. A resposta de Israel a Josué implicava a disposição, a prontidão e a unanimidade deles não apenas para com Josué, mas também com Jeová seu Deus, conforme expressado pela bênção com a qual abençoaram a Josué em nome do seu Deus. Eles eram um com o Deus Triúno, na grande roda de Sua economia, com o propósito de conquistar a boa terra. (*Life-study of Joshua*, pp. 8-9, 12)

Leitura Adicional: Life-study of Joshua, mens. 1-2, 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Pois, vivendo na carne, não militamos segundo a 10:3-4 carne; porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas diante de Deus para destruir fortalezas.

Rm 8:13 Pois, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito mortificardes as práticas do corpo, vivereis.

Ao consideramos a história de Israel registrada em Josué 3 e 4, precisamos perceber que as mesmas coisas têm acontecido a nós. Nós morremos com Cristo, fomos sepultados com Ele e fomos ressuscitados com Ele a fim de nos tornar algo novo. Efésios 2 diz-nos que os crentes, que estavam mortos em pecado, foram vivificados, elevados e assentados juntamente com Cristo (vv. 5-6) a fim de ser um novo homem (v. 15). Esse novo homem é a obra-prima de Deus (v. 10). (*Life-study of Joshua*, p. 23)

Leitura de Hoje

Josué 5 abrange quatro questões com significado intrínseco. O primeiro é a circuncisão. A circuncisão é a continuação do sepultamento da morte de Cristo. Atravessando o rio Jordão, o velho homem de Israel foi sepultado e eles saíram para se tornarem o novo homem. Essa foi uma obra objetiva que Deus realizou. Israel ainda precisava aplicar isso à sua carne. Portanto, prepararam facas de pedra para eliminar seu prepúcio. Essa eliminação era a aplicação do que Deus havia feito ao atravessarem o rio Jordão. Eliminando sua carne para se livrarem da vergonha do Egito, eles foram sepultados e ressuscitados, em verdade e na prática.

No Novo Testamento, circuncisão significa aplicar constantemente a morte do Senhor à nossa carne. Romanos 6:3-4 diz que fomos batizados na morte de Cristo e sepultados com Ele, mas Romanos 8:13 e Gálatas 5:24 nos dizem que devemos aplicar a circuncisão da cruz à nossa carne pelo Espírito. De fato, nossa carne já foi crucificada, mas na prática, precisamos crucificar a carne dia a dia. Essa é a realidade e o aspecto prático de permanecer na morte e sepultamento de Cristo, e esse é o significado da circuncisão.

O segundo item de significado intrínseco em Josué 5 é a Páscoa. A festa da Páscoa era realizada para relembrar que Israel fora redimido do julgamento de morte dos primogênitos e salvos do Egito e da tirania de Faraó. Essa era uma figura da mesa do Senhor. Na mesa do Senhor, lembramo-nos Dele como o Redentor e nosso Salvador. Nossa porção hoje não é a morte, mas participarmos de Cristo e desfrutá-Lo em Sua mesa.

O terceiro item de significado intrínseco é comermos o produto da boa terra. Durante quarenta anos, os filhos de Israel comeram o maná, sem nenhum trabalho da parte deles. Mas quando o maná cessou, a comida deles só era produzida se cooperassem com Deus. O produto da terra de Canaã vinha da agricultura. Isso significa que era o resultado do labor e da cooperação do homem com Deus. Isso está de acordo com Gênesis 2:5, que diz que Deus envia a chuva, e o homem cultiva o solo. Isso se refere à cooperação entre o homem e Deus.

O quarto item de significado intrínseco diz respeito ao Capitão do exército de Jeová. Os filhos de Israel estavam prontos. Haviam se circuncidado, desfrutado a Páscoa e o produto da boa terra. No entanto, ainda precisavam de um Capitão. Então, Josué teve uma visão na qual Cristo se revelava como o Capitão do exército de Jeová. Josué era o comandante visível; Cristo, porém, o invisível. Antes de os filhos de Israel atacarem os cananeus, eles estavam totalmente preparados e qualificados com Cristo, a corporificação de Deus, como seu Capitão. Quando atacaram Jericó, fizeram isso sob o comando do Capitão, tipificado pela arca. A arca, uma figura de Cristo, que era o supremo comandante deles, tomou a liderança no ataque aos inimigos.

A fim de nos prepararmos para possuir a boa terra, precisamos entrar nesses quatro itens. Precisamos lidar com a carne, desfrutar a mesa do Senhor, desfrutar o Cristo todo-inclusivo como o produto da boa terra e ter uma visão de Cristo, a corporificação de Deus, como nosso Capitão. (*Life-study of Joshua*, pp. 25-27)

Leitura Adicional: Life-study of Joshua, mens. 4-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Js 6:16 E quando os sacerdotes pela sétima vez tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: **Gritai! Porque Jeová vos entregou a cidade.**

20 Assim gritou o povo, e tocaram-se as trombetas; e quando o povo ouviu o som da trombeta, levantou um grande grito, e caiu o muro rente com o chão. E o povo subiu e entrou na cidade, cada um pelo lugar que lhe ficava defronte, e a tomaram.

Josué 6 é um relato da primeira guerra e extermínio na terra de Canaã, por meio de Israel. Para que os filhos de Israel pudessem conquistar a boa terra, eles tinham de derrotar os inimigos e expulsar as forças do mal. No entanto, os filhos de Israel, na prática, não precisaram lutar. Quando cruzaram o Jordão, Deus fez todas as coisas. No mesmo princípio, o povo de Deus não precisou fazer coisa alguma para destruir Jericó. Eles apenas tiveram de crer e confiar em Deus, ouvir a instrução do Capitão do exército de Israel e exaltar a Cristo, levando a arca. Com isso vemos que na guerra espiritual a primeira coisa que devemos fazer é exaltar a Cristo. (*Life-study of Joshua*, p. 39)

Leitura de Hoje

Jericó era fortemente fortificada. Mas quando o rei ouviu falar do que Jeová havia feito por Seu povo, seu coração se derreteu, e ele perdeu o ânimo e a coragem. (...) Ele fechou os portões da cidade e usou as muralhas para proteger a si e ao seu povo. (...) O rei confiava nas muralhas. (...) Embora os israelitas tivessem atravessado o Jordão, o rei não acreditava que eles pudessem atravessar a muralha. Ele não fazia idéia do que Deus faria. Era fácil Deus destruir a muralha.

Jeová disse que havia entregado Jericó, seu rei e os poderosos homens de guerra, os valentes, nas mãos de Josué [6:2]. Então, Deus orientou Josué a dar uma volta ao redor da cidade, junto com os homens de guerra e os sacerdotes carregando a arca. Eles deveriam fazer isso durante seis dias. Outros sete sacerdotes foram designados para levarem sete trombetas de chifres de carneiro adiante da arca de Jeová. Os sacerdotes não tocaram as

trombetas por vontade própria. Em vez disso, esperaram a ordem do capitão. Eles precisavam de instruções e direção, assim como nós, hoje, precisamos da direção e orientação do Espírito.

Durante os primeiros seis dias, o exército de Israel apenas caminhou ao redor da cidade com a arca, que tipificava Cristo como a corporificação de Deus. (...) No sétimo dia, o sábado, a situação foi diferente. Na verdade, Israel não precisou lutar; porém, desfrutaram o sábado, ou seja, desfrutaram o descanso. Rodearam a cidade sete vezes e, então, o capitão visível deu a ordem: “Gritai!” Os sacerdotes tocaram a trombeta, o povo gritou, e a muralha caiu. A cidade foi totalmente destruída, e uma maldição foi lançada sobre qualquer pessoa que se levantasse para edificá-la. A maneira de Israel conquistar Jericó foi um testemunho contundente de que o Deus de Israel, Jeová, é um Deus vivo e verdadeiro.

Podemos aplicar esse relato da destruição de Jericó à questão de pregar o evangelho. Ao tomarmos o encargo de visitar os pecadores, precisamos compreender que todos os pecadores são uma “cidade fortificada” que foi amaldiçoada. Ao lidar com uma cidade fortificada assim, precisamos exercitar a paciência, considerando quando devemos nos calar e quando devemos falar. Isso significa que devemos seguir a direção do Senhor.

Deus pode fazer tudo sem o homem, mas de acordo com o relato do livro de Josué, Ele quer que o homem seja um com Ele. Conforme o princípio da encarnação, Deus deseja fazer tudo por meio do homem, com o homem e até mesmo no interior do homem. Em Jericó, Israel marchou ao redor da cidade com a arca, uma figura de Cristo como a corporificação do Deus Triúno, nos ombros dos sacerdotes. O significado espiritual desse cenário é que é uma figura do homem-Deus corporativo, Deus e o homem, o homem e Deus, caminhando juntos como uma só pessoa. Foi assim que os filhos de Israel atravessaram o rio Jordão e foi assim que destruíram a cidade de Jericó. Deus e Israel lutaram juntos. Entretanto, na verdade, Deus lutou, e Israel apenas gritou, proclamou e testemunhou; em seguida, ocupou a cidade. (*Life-study of Joshua*, pp. 39-40, 45)

Leitura Adicional: Life-study of Joshua, mens. 7-8, 14

Iluminação e inspiração: _____
